

Dom Quixote de La Mancha

O espanhol Miguel de Cervantes (1547-1616) escreveu o famoso livro Dom Quixote de La Mancha em duas partes.

A primeira parte foi em 1605 quando Cervantes tinha 57anos e a segunda em 1615. Foi a primeira narrativa em prosa na Europa.

Conforme “*The handy history answer book*” O livro Dom Quixote de La Mancha serviu de modelo para autores como Gustave Flaubert (Madame Bovary), Fyodor Dostoevsky (O idiota) e Mark Twain (Aventuras de Huckleberry Finn).

Dom Quixote de La Mancha é a estória de um cavaleiro pobre que morava em La Mancha no planalto central da Espanha. Ele leu muitos romances de cavalaria e acreditava que tudo era verdade. Um dia ele pega o seu velho cavalo Rosinante e parte da sua casa. Encontra um camponês chamado Sancho Pança que sai com ele pelo mundo.

Dom Quixote acha que os moinhos de ventos são gigantes e luta contra os mesmos. A palavra *quixotesco* significa um ideal não prático, a luta contra o moinho de vento, significando a luta contra uma dificuldade imaginária.

Cervantes escreveu a primeira parte do seu livro quando estava na cadeia por falta de pagamentos de seus débitos. Cervantes participou da arrecadação de fundos para a “Armada Invencível” para destruir a Inglaterra. Foi um fiasco incrível.

Li um livro resumo de “*D. Quixote de La Mancha*” e cheguei a comprar o livro em espanhol. Confesso que não consegui ler o livro inteiro. Na Espanha encontrei com um universitário que disse que o livro de Cervantes é como os “*Lusíadas*” de Camões, todos estudam alguns trechos, mas não os lê completamente.

Gustave Le Bon no seu livro “As opiniões e crenças” confirma a influência dos livros principalmente quando foi escrito D. Quixote em que os romances de cavalaria exerciam uma ação tão perniciosa em todos os cérebros que os soberanos espanhóis vedaram a venda destes livros. Le Bon salienta que no tempo de *Cromwell* na Inglaterra a leitura da bíblia criou um número avultado de fanáticos. Le Bon cita ainda o livro “A cabana do pai Tomás” escrito nos Estados Unidos que contribuiu muito para a guerra de secessão naquele país e os livros de *Rousseau* foram a bíblia dos chefes do Terror da revolução francesa. Acrescentamos que o livro “O capital” de Karl Marx exerceu uma influência sobre toda a Rússia e cada um interpretava a seu modo.